

# MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÕES E PRÁTICAS

DOI: [10.29327/210932.12.2-1](https://doi.org/10.29327/210932.12.2-1)

Aline Miranda e Souza

[aline@mn.ufrj.br](mailto:aline@mn.ufrj.br)

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Rio de Janeiro - Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6459-4413>

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro

[alinecastro@igeo.ufrj.br](mailto:alinecastro@igeo.ufrj.br)

Museu da Geodiversidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4631-362X>

Andréa Fernandes Costa

[andrea@mn.ufrj.br](mailto:andrea@mn.ufrj.br)

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Seção de Assistência ao Ensino, Rio de Janeiro - Brasil; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Estudos e Processos Museológicos, Rio de Janeiro - Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0351-5507>

O presente dossiê reúne contribuições teóricas e reflexões sobre experiências práticas envolvendo museus universitários brasileiros. Os autores e autoras dos artigos desta publicação atenderam ao nosso primeiro chamado e participaram do VII Fórum Permanente de Museus Universitários (VII FPMU), realizado na cidade do Rio de Janeiro em 2023, com o tema “30 anos depois... para que(m) ainda serve(m) os museus e coleções universitárias? Panoramas históricos, provocações reflexivas, perspectivas empíricas e proposições metodológicas para o século XXI”.

O segundo chamado consistiu na organização deste dossiê, criado com o objetivo de possibilitar a continuidade das ricas reflexões iniciadas no VII FPMU. O conjunto de produções registradas nesse dossiê temático, intitulado “Museus Universitários: Perspectivas empíricas, Linguagens e Humanidades”, ajuda a evidenciar a diversidade de assuntos abarcados pelos museus vinculados às universidades e contribuem para o aprofundamento das discussões relativas a esses em interface com os tópicos coleções, pesquisa, acessibilidades, questões raciais, educação museal e educação museal online.

O texto que abre o dossiê é uma resenha do livro *New Directions for University Museums*, publicado em dezembro de 2023, publicado pelo editor Brad King. O livro, escrito em língua inglesa, conta com a contribuição de diversos profissionais de museus universitários ao redor do mundo e busca refletir sobre as principais tendências deste tipo de museu e projetar futuras possibilidades. Com esse texto de abertura, é possível ter um panorama sobre o tema e também perceber similaridades entre os desafios enfrentados em outros países.

Nos textos seguintes, as coleções dos museus universitários ganham destaque. No artigo “Patrimônio Universitário e a pesquisa científica: uma reflexão a partir de produções que versam sobre coleções da Universidade Federal de Ouro Preto”, os autores propõem uma reflexão sobre as diferentes formas de apropriação e uso do patrimônio universitário, a partir de um levantamento realizado em bases de dados sobre três coleções que compõem o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O texto busca evidenciar o potencial das referidas coleções para os campos de ensino e pesquisa.

Segue o artigo “Patrimônio, Coleções, Acervos e Museus Universitários: uma revisão”, que traz contribuições de um projeto de pesquisa cujo foco é pensar em uma proposta de organização para o acervo artístico do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Através de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, o trabalho busca abordar e diferenciar os aspectos que envolvem os termos *patrimônio*, *coleção*, *acervo* e *museu* pensando na dinâmica das universidades. O artigo mostra que as práticas cotidianas estão cada vez mais distantes das teorias e que, para mitigar esta situação, há a necessidade de desenvolver políticas de gerenciamento e de sensibilização da comunidade acadêmica.

Ainda sobre o potencial das coleções, o texto “Coleção de Patrimônio Natural da Universidade Federal do Pará: moluscos fósseis e a nossa relação com a natureza” destaca o uso de uma coleção para promover interação com o público. São apresentadas as ações de curadoria e preparo do material fóssil, assim como as ações de extroversão. Deste modo, as autoras propõem uma reflexão sobre a importância das coleções para a produção de conhecimento e para a Educação Ambiental voltada para a preservação do patrimônio natural e da própria natureza.

A partir de cinco obras presentes em uma exposição é possível refletir sobre questões raciais e de memória, como apresentado em “Entre Tarsila do Amaral, Rosana Paulino e Sidney Amaral: questões raciais e memória na exposição Tempos Fraturado”, desenvolvido a partir do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). O artigo evidencia a possibilidade de se propor, por meio de um acervo já formado, novas leituras de caráter social/artístico/racial e político, tendo como base os estudos de Ulpiano Bezerra de Meneses, Umberto Eco e Andreas Huyssen.

Os dois artigos seguintes, trazem a acessibilidade como tema central e mostram que esse tema também está em discussão nos museus universitários. O primeiro deles, intitulado “Acessibilidade para pessoas com deficiência: explorando o caso dos museus e centros de ciências universitários” possui o intuito de discutir a acessibilidade nos museus e centros de ciência universitários no Brasil, através de uma análise qualitativa de caráter descritivo, de dois documentos, os Guias de Museus e Centros de Ciências Acessíveis da América Latina e Caribe de 2017 e de Centros e Museus de Ciências da América Latina e Caribe de 2023. Os resultados obtidos apontam que a acessibilidade física é a mais presente nesses espaços e há pouca expressão das acessibilidades atitudinais e comunica-

cionais e que os museus universitários apresentam limitações similares a outros espaços científicos-culturais.

O segundo artigo sobre o tema, “Acessibilidade para pessoas com deficiência visual em museus virtuais brasileiros - uma avaliação” tem por objetivo analisar dados quantitativos e qualitativos para avaliar as condições de acessibilidade dos sítios dos museus digitais nacionais, a fim de contribuir com possíveis caminhos para uma melhor adequação à atual legislação brasileira de acessibilidade em ambientes digitais. Com foco nas pessoas com deficiência visual, sugere abordagens que possuam similaridades de sensações e percepções das obras expostas.

No último bloco de artigos, a Educação é abordada em diferentes perspectivas. Em “Educação Museal Online na Prática: Relações de Didática e de Ensino em uma Exposição sobre Animais Peçonhentos”, as autoras demonstram como após a pandemia de COVID-19 a experiência com as exposições do Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Universidade Federal da Bahia (NOAP/UFBA) foi transformada, passando a explorar recursos das redes digitais com base no conceito de educação museal online. A pesquisa descreve e reflete sobre duas Exposições Museais Online Educativas. As ações que partiram de um contexto excepcional de distanciamento físico, se mostraram pertinentes mesmo após esse período, contribuindo para o cumprimento do tripé universitário do Ensino, Pesquisa e Extensão.

A fim de aprofundar as discussões sobre o patrimônio e a memória, o trabalho seguinte tem como foco o Museu da Casa do Sertão, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A análise qualitativa presente no texto “Museu da Casa do Sertão UEFS: Espaço Multirreferencial de Aprendizagem no Portal do Sertão Baiano” aborda o museu como espaço multirreferencial de aprendizagem e difusão da estética e da cultura sertaneja.

O artigo “As mídias sociais do Museu Amazônico como instrumentos de educação não-formal” apresenta as redes sociais digitais como instrumentos a serviço da educação, divulgação da arte, história e do conhecimento. Considerando o museu como espaço de educação não-formal, os autores buscaram analisar como as postagens feitas no Facebook e Instagram do Museu Amazônico podem contribuir para a educação de seu público. Nesse contexto, as mídias sociais são compreendidas como caminhos e possibilidades de educadores para alcançar seu objetivo de dialogar com os educandos.

A Materioteca da UEPA, a partir de seu acervo diverso, promove interação visual, tátil e a difusão do conhecimento sobre materiais e processos produtivos, que dão destaque à biodiversidade e aos saberes tradicionais da Amazônia. O texto que encerra o dossiê “Materioteca: Iniciativas de um Museu Universitário para Preservação e Educação na Biodiversidade da Amazônia” é resultado de uma pesquisa documental de caráter qualitativo que apresenta as diferentes atividades participativas desenvolvidas e apontam para o potencial do espaço para processos de ensino e aprendizagem.

O percurso pelos textos aqui apresentados aponta para a diversidade de museus e coleções universitárias, bem como de enfoques e abordagens aplicados a esses. Estão compartilhados conhecimentos e experiências produzidos em universidades públicas, federais e estaduais, situadas nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste do Brasil, que revelam o dinamismo e engajamento dos profissionais e estudantes dessas instituições. A multiplicidade de reflexões levantadas, atualizam os debates e contribuem para a discussão proposta inicialmente “*para que(m) ainda serve(m) os museus e coleções universitárias?*”. Que essa leitura inspire novas práticas e reflexões que desenvolvam o potencial das coleções e dos museus universitários para a pesquisa, o ensino e a extensão para além dos muros da Universidade.